

Bromélias do Cerrado: Populações Vulneráveis - (p/Zenilton de Jesus Gayoso Miranda)

Por Zenilton de Jesus Gayoso Miranda

Publicação: 22/10/2004 13:21

Estudos recentes sobre a flora de bromélias do bioma Cerrado apontam para uma realidade que infelizmente não se refere somente às bromeliáceas. Grandes áreas, desconhecidas do ponto de vista do levantamento florístico, podem abrigar espécies que, antes de serem estudadas pela ciência, encontram-se altamente vulneráveis.



Os esforços em estudar a flora de bromélias do Cerrado concentram-se em algumas poucas localidades. A pouca representatividade de espécies citadas nas floras locais pode refletir a falta de coletas e estudos em áreas com maior abrangência. Esse problema está relacionado diretamente com alguns fatores aparentes: extensão geográfica do bioma, poucos coletores para cobrirem uma grande extensão territorial, baixa disposição na coleta, pela dificuldade de tratamento do material, pouco conhecimento florístico e, irremediavelmente, o avanço da degradação das paisagens naturais. Apesar dos problemas listados, seguramente, a maior preocupação é o avanço da fronteira agrícola no bioma, que ocorre, na maioria dos casos, sem um estudo de sustentabilidade.

O fato de o Cerrado possuir indicações de áreas com grande diversidade biológica, se verifica para muitos grupos taxonômicos em áreas específicas, como é o caso dos afloramentos rochosos, os chamados campos rupestres. Apesar da maior diversidade em bromeliáceas estar concentrada na Mata Atlântica, alguns grupos da família têm centros de diversidade, dispersão e mesmo de endemismo

no bioma Cerrado, como os gêneros Bromelia, Dyckia e Encholirium. O avanço do conhecimento sobre a flora local tem demonstrado que a diversidade citada para a família no Cerrado pode estar subestimada pela ampla falta de conhecimento sobre a dinâmica populacional e presença desses vegetais na região. Prova disso é o grande percentual de material indeterminado existente na maioria dos herbários que se dedicam ao estudo da flora regional e, em contrapartida, as novas descobertas de espécies nos três gêneros citados.

Uma análise da literatura taxonômica sobre Bromeliaceae (Miranda, opus cit.) demonstrou que, em linhas gerais, a diversidade biológica, até então conhecida ou registrada nas floras especializadas no bioma, apresenta-se de forma assimétrica àquela apresentada. No entanto, por compilação inadequada ao propósito de se demonstrar a diversidade e diversos problemas taxonômicos que envolvem os grupos mais numerosos em espécies na região (Dyckia e Bromelia), não se pode afirmar o quanto a família é rica em diversidade no bioma; contudo, foram levantadas 182 espécies descritas de ocorrência no Cerrado. Independente da diversidade biológica que a flora de bromélias possa significar, o que realmente chama a atenção é a freqüente diminuição das populações dessas plantas no Cerrado. Algumas áreas são particularmente vulneráveis, como em Cristalina e Chapada dos Veadeiros, onde há extração de cristais e coleta de muitas espécies de Dyckia e Bromelia. Porém, o gênero Encholirium, por ocorrer geralmente associado a afloramentos de calcário na região, é possivelmente o mais ameaçado. Sucessivas visitas em localidades no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais comprovam os malefícios do avanço da atividade mineradora para as populações desse gênero.

Apesar das evidentes ameaças que essas populações sofrem, a tarefa de estimar o quanto estão ameaçadas é dificultada pelo pouco conhecimento sobre a sua preservação. Sabe-se pouco sobre a ocorrência dessas espécies em unidade de conservação e os dados existentes na literatura não possibilitam uma análise mais abrangente para estimar o quão vulnerável está a família no Cerrado. A comprovação de que correm perigo é puramente empírica; no entanto, na medida em que se comprova que espécies são conhecidas somente pelas coleções que as tipificaram, podem-se formular duas hipóteses: a necessidade de melhor estudar os indivíduos que compõem essa flora local ou, em alguns casos, a impossibilidade de fazê-lo, pela extinção dos seus indivíduos.

Pesquisador:

Zenilton de Jesus Gayoso Miranda é técnico de nível superior da Embrapa Cerrados

E-mail: zenilton@cpac.embrapa.br

Cortesia:

Embrapa Cerrados / Vivian de Moraes

Publicação:

Portal ZooNews em 22/10/2004

Endereço: <<http://www.zoonews.com.br/noticiax.php?idnoticia=45354>>